

TECENDO REDES: O "PROJETO MULTICULTURALISMO" OPORTUNIZANDO APRENDIZAGENS EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DE URUGUAIANA-RS

Gabriela Solari¹

Jean da Silva Carvalho²

José Vinicius da Silva Rubim³

Mauren Lucia De Araujo Bergmann⁴

Resumo:

O projeto multiculturalismo teve como objetivo propiciar um contato dos discentes com a diversidade cultural existentes no nosso País. Por intermédio de estudos, leituras e pesquisas, os mesmos obtivessem o devido conhecimento e entendessem a riqueza cultural que existe, mas que acaba muitas vezes não sendo explorada em nosso cotidiano. Tendo em vista esta relação com as diferentes culturas brasileiras, o projeto também visou diferenciar as práticas corporais realizadas pela população, assim como a ideia, a qual se tinha da cultura local, uma vez que ao conhecerem outras manifestações, brincadeiras e jogos, os educandos agregariam uma gama de novas experiências e informações a serem praticados em seu dia-a-dia. O presente trabalho ocorreu em uma escola da comunidade, na cidade de Uruguaiana - RS, contando com a presença de alunos e professores do colégio, também inclusa a participação dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. A partir do entendimento que se perfaz à cultura vislumbra-se a importância de intervenções adequadas, que em cada ambiente escolar se difere de um local a outro. Nesse discernimento foi possível elaborar um projeto que abrangeu toda a comunidade escolar, possibilitando aos estudantes a construção inerente de conhecimentos e difundir todo o aprendizado. Contando com a participação de professores de todas as disciplinas (Física, história, geografia, ciências...) e alunos do ensino médio. O planejamento foi culminado em um dia letivo, transcorrendo em dois turnos pela manhã e tarde e sendo avaliada a participação de cada integrante. Durante um período de quatro semanas, as aulas de Educação Física que foram ofertadas, os bolsistas se fizeram presentes na mediação aos alunos, bem como a professora orientadora responsável pela turma, no intuito de auxiliar na elaboração da apresentação, nas pesquisas e na organização de ideias e discussões que poderiam ser promulgadas pelos discentes. Os discentes utilizaram recursos como apresentações artísticas, tais como a dança, teatro com embasamento no folclore de cada região e degustações de alimentos populares da região. Podemos através dele, evidenciar na prática uma possibilidade didática diferente da habitual, que apesar de ser incentivada na universidade é bem diferente da realizada comumente nas salas de aula universitárias e escolares. Com o relato destas experiências, outras pessoas podem acessar possibilidades do trabalho que é desenvolvido dentro do

PIBID e as experiências oportunizadas nas escolas de atuação do programa, bem como, refletir sobre a importância do ensino e da Educação Física nas escolas e valorização da Educação Física escolar.

Palavras-chave: Educação Física; Projeto Multiculturalismo; Cultura Escolar

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

TECENDO REDES: O "PROJETO MULTICULTURALISMO" OPORTUNIZANDO APRENDIZAGENS EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DE URUGUAIANA-RS

¹ Aluno de graduação. brgizzlers@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. jeanc4rv4lho@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. vinicius.rubim.97@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. maurenbergmann@unipampa.edu.br. Orientador



TECENDO REDES: O “PROJETO MULTICULTURALISMO” OPORTUNIZANDO APRENDIZAGENS EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DE URUGUAIANA-RS

1. INTRODUÇÃO

A cultura escolar é definida como “a soma de suposições (expectativas), abordagens, princípios reconhecidos, normas declaradas e relações mútuas, que se manifestam, ao longo de um período de tempo, quer no comportamento individual, quer no coletivo das pessoas de uma organização” (Harkabus 1997:2). E de acordo com Jakubíková (1999:72), a cultura escolar sempre manifestou determinados sinais que permitem inferir a sua aceitação ou rejeição por parte da população escolar. Isto inclui a tradição, capacidade para mudar, caráter, (i.e., pode ser adotada como única e ser aprendida) e a capacidade de autotransformação.

A partir do entendimento que se perfaz à cultura vislumbra-se a importância de intervenções adequadas, que em cada ambiente escolar se difere de um local a outro. Nesse discernimento foi possível elaborar um projeto que abrangeu toda a comunidade escolar, possibilitando aos estudantes a construção inerente de conhecimentos e difundir todo o aprendizado. Contando com a participação de professores de todas as disciplinas (Física, história, geografia, ciências...) e alunos do ensino médio. E conforme Paulo Freire (1987), no círculo de cultura, a rigor, não se ensina, aprende-se em “reciprocidade de consciências”; não há professor, há um coordenador, que tem por função dar as informações solicitadas pelos respectivos participantes e propiciar condições favoráveis à dinâmica do grupo, reduzindo ao mínimo sua intervenção direta no curso do diálogo.

No embasamento de Francisco C. Weffort (apud Freire, 1999, p. 11) “*A visão da liberdade tem nesta pedagogia uma posição de relevo. É a matriz que atribui sentido a uma prática educativa que só pode alcançar efetividade e eficácia na medida da participação livre e crítica dos educandos. É um dos princípios essenciais para a estruturação do círculo de cultura, unidade de ensino que substitui a “escola”, autoritária por estrutura e tradição. Busca-se no círculo de cultura, peça fundamental no movimento de educação popular, reunir um coordenador a algumas dezenas de homens do povo no trabalho comum pela conquista da linguagem. O coordenador, quase sempre um jovem, sabe que não exerce as funções de “professor” e que o diálogo é condição essencial de sua tarefa, “a de coordenar, jamais influir ou impor”.*

Nesse sentido, o papel do profissional de Educação Física se deu como mediador na construção do conhecimento, permitindo aos estudantes total autonomia para buscar, organizar e apresentar seus pensamentos a respeito da temática proposta. O projeto visou instigar o trabalho mutuo e trazer os aspectos culturais de cada região do território nacional organizados em um grande evento.

O presente trabalho teve como objetivo propiciar um contato dos discentes com a diversidade cultural existentes no nosso País. Por intermédio de estudos, leituras e pesquisas, os mesmos obtivessem o devido conhecimento e entendessem a riqueza cultural que existe, mas que acaba muitas vezes não sendo explorada em nosso cotidiano. Tendo em vista esta relação com as diferentes culturas brasileiras, o projeto também visou diferenciar as práticas corporais realizadas pela população, assim como

a ideia, a qual se tinha da cultura local, uma vez que ao conhecerem outras manifestações, brincadeiras e jogos, os educandos agregariam uma gama de novas experiências e informações a serem praticados em seu dia-a-dia. O projeto multiculturalismo contribui para fomentar uma Educação Física que estimule um pensamento crítico sobre as práticas de Educação Física?

2. METODOLOGIA

A universidade federal do pampa - UNIPAMPA, campus Uruguaiana, possibilita aos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física bolsas através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na qual os estudantes têm a oportunidade de desempenhar o papel pedagógico em escolas da rede pública de ensino. Para ingressar no programa é realizada uma seleção dos acadêmicos, bem como é feito o processo aos supervisores e coordenadores. Há dois subgrupos, trabalhando em diferentes locais, porém com o mesmo princípio de viabilizar a aproximação entre universidade e escola.

O projeto multiculturalismo ocorreu em uma escola da comunidade, na cidade de Uruguaiana – RS, contando com a presença de alunos e professores do colégio, também inclusa a participação dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. O planejamento foi culminado em um dia letivo, transcorrendo em dois turnos pela manhã e tarde e sendo avaliada a participação de cada integrante.

Durante um período de quatro semanas, as aulas de Educação Física que foram ofertadas, os bolsistas se fizeram presentes na mediação aos alunos, bem como a professora orientadora responsável pela turma, no intuito de auxiliar na elaboração da apresentação, nas pesquisas e na organização de ideias e discussões que poderiam ser promulgadas pelos discentes.

No planejar das atividades, os alunos pela parte da manhã utilizavam as salas de aulas vazias da escola, por ser ao final das lições, tinham a liberdade de escolher onde deliberar e como expor suas propostas. Os alunos foram divididos por regiões do Brasil, nas quais, o grupo citado neste trabalho foi a região sudeste. No dia da culminância, por ser um espaço amplo, os discentes utilizaram o saguão da escola para a realização e exibição de suas atividades. A ideia inicial do projeto partiu de uma educadora da escola, sendo compartilhada com uma de nossas supervisoras do PIBID, que entrou em contato com os bolsistas e então por meio de reuniões habituais do grupo foi aderido o projeto, com a intencionalidade de que todo o corpo docente do colégio estivesse envolvido com a programação, e não somente a E.F em si.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Citando Ernani Maria Fiori (apud Freire, 1987, p. 05):

“A educação liberadora é incompatível com uma pedagogia que, de maneira consciente ou mistificada, tem sido prática de dominação. A prática da liberdade só encontrará adequada expressão numa pedagogia em que o oprimido tenha condições de, reflexivamente, descobrir-se e conquistar-se como sujeito de sua própria destinação histórica. Uma cultura tecida com a trama da dominação, por mais generosos que sejam os propósitos de seus educadores, é barreira cerrada às possibilidades educacionais dos que se situam nas subculturas dos proletários e marginais. ”

Um fator no presente projeto tem elementos muito claros nos conceitos de Freire Paulo (1987) uma vez que observando sua colocação, temos nela um dos objetivos principais do projeto que é dar liberdade ao aluno, deixa-lo descobrir a cultura de seu próprio país e utilizar para isso as ferramentas educacionais identificadas como facilitadoras e os meios de pesquisa que sejam acessíveis para eles mesmos. Sabemos que o professor sempre deve buscar meios que possibilitem o aprendizado aos alunos de forma mais transparente possível, mas também sabemos que por vezes e diversos motivos isso não ocorre. Neste caso é necessário buscar outros meios dentro da didática para promover esse aprendizado. Neste contexto, o projeto conseguiu gerar essa autonomia ao discentes, para que tivessem o direito de escolher como fazer seu trabalho, sendo sempre auxiliados pelos bolsistas e pelo professor, mas permitindo ao educando a possibilidade de decidir e levar em conta suas experiências, não o deixando apenas como espectador da aula.

Outro fato que foi possível identificar e evidenciarmos foi a evasão que há no ensino médio, por conta de diversos fatores em conta do desinteresse de muitos estudantes pela Educação Física (EF). E até então, muito decorrente no dia-a-dia das escolas é o turno inverso um dos aspectos mais preocupantes dos professores de EF e de um contingente de estudantes que não podem estar presentes no horário para participar das aulas, por conta de morar em áreas distantes e depender de meios de transporte para chegar até o ambiente escolar.

Os discentes que participaram do projeto tiveram muito envolvimento e dedicação com o tema, nas ocasiões que fizemos sugestões eles acolhiam nossas ideias, contudo, grande parcela do processo que ocorreu se deve a construção própria deles, pois o grupo realmente se comprometeu para fazer um trabalho de forma coletiva e autoral. Foi desenvolvido uma série de atividades que comprometiam todo ambiente escolar, como teatro, dança, brincadeiras e amostras da culinária da região. A culminância foi realizada no dia 14 de julho, onde todas as regiões se fizeram presentes e foram muito bem representadas em totalidade os alunos da escola estavam presentes em seus respectivos turnos, para prestigiar os colegas e se divertirem com as apresentações e brincadeiras compartilhadas pelos participantes de cada região do projeto.



Figura 1, atividade cabo de guerra.



Figura 2, culminância do projeto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “multiculturalismo” foi importante tanto para expandir nosso conhecimento sobre a região sudeste do nosso país, quanto para nosso entendimento de docência em Educação Física. Podemos através dele, evidenciar na prática uma possibilidade didática diferente da habitual, que apesar de ser incentivada na universidade é bem diferente da realizada comumente nas salas de aula universitárias e escolares. Com o relato destas experiências, outras pessoas podem acessar possibilidades do trabalho que é desenvolvido dentro do PIBID e as experiências oportunizadas nas escolas de atuação do programa, bem como, refletir sobre a importância do ensino e da Educação Física nas escolas e valorização da Educação Física escolar.

5. REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

Harkabus, Š. (1997). Kultúra produktívnej školy. (Culture of productive school.) Banská Bystrica: Metodické centrum.

Jakubíková, D. (1999b). Kultura škol. (Culture of schools.) In Školský management I. (pp. 71-86). Cheb: Západočeská univerzita.